

Trabalho Decente abriu a série de palestras do Encontro Nacional dos Trabalhadores em Prestação de Serviços



A primeira palestra do Encontro Nacional dos Trabalhadores em Prestação de Serviços teve como tema "Trabalho Decente" ela foi elaborada e exposta pelo Sr. Paulo Sérgio Muçouçah, coordenador do Programa de Trabalho Decente e Empregos Verdes da OIT Brasil.

O coordenador abriu sua palestra relatando que hoje dois milhões de brasileiros podem dizer que trabalham para reduzir as emissões dos gases do efeito estufa ou melhorar a qualidade ambiental. O levantamento, em fase de finalização, é da OIT Brasil, que dividiu o estudo em cinco áreas: energias renováveis, florestal, saneamento básico e gestão de resíduos e riscos ambientais, gestão de materiais e transporte e telecomunicações.

Para Muçouçah esse número é considerado representativo, uma vez que considera somente trabalhadores com carteira assinada, tomando como base a Rais (Relação Anual de Informações Sociais). "Dos 39,4 milhões de empregos formais no Brasil, 5% são verdes. Entre essas posições, no entanto, é possível ter um cargo verde em uma empresa poluidora ou ter impacto negativo trabalhando em uma empresa com selo de sustentável", explicou Muçouçah.

Para se compreender o que são os empregos verdes, o coordenador deu como exemplo os trabalhadores que adaptam os veículos da Petrobras às taxas de emissões, embora a atividade-fim da empresa acelere o aquecimento global e deteriore a qualidade ambiental, produzindo combustíveis. Também podem ser citados como empregos verdes os atendentes de telemarketing, que reduzem a necessidade de deslocamento de pessoas.

Segundo Muçouçah as tecnologias verdes tendem a empregar mais do que as tradicionais. Para manter o aquecimento global controlado até 2050, será necessário investir 1% do PIB mundial por ano. Isso pode gerar dois bilhões de pessoas empregadas no mundo até lá.

Otimismo - Contrastando com a estimativa de que 50 milhões de trabalhadores em todo mundo podem perder seus postos de trabalho devido à crise econômica, o estudo Empregos Verdes: Trabalho Decente em um mundo sustentável e com baixas emissões de carbono, divulgado pela OIT, em 2008, é otimista.

De acordo com o documento, nos últimos anos foram contabilizados 2,3 milhões de novos empregos gerados apenas no setor de energia renovável. Se forem confirmados investimentos previstos de 630 bilhões de dólares até 2030, podem surgir pelo menos 20 milhões de novos empregos neste setor. Na China, está a grande parte das 600 mil pessoas que estão empregadas na produção de energia térmica solar e na instalação de produtos como aquecedores solares de água; na África do Sul, 25 mil pessoas desempregadas trabalham agora em atividades de conservação como parte da iniciativa Working for Water (Trabalhando pela água). Entre as possibilidades que se abrem na Nigéria, a indústria de biocombustíveis baseada no cultivo da mandioca e da cana-de-açúcar poderia sustentar e empregar 200 mil pessoas, enquanto na Índia o relatório aponta que até 2015 poderiam ser criados 900 mil empregos na gaseificação de biomassa, dos quais 300 mil vinculados à fabricação de fornos.

Ao mesmo tempo, a OIT chama atenção para o fato de que os governos devem criar condições para que se promova uma “transição justa” em direção a uma economia verde. Neste contexto, deve ser levada em conta a responsabilidade de quem deve adaptar-se às mudanças climáticas, facilitando o acesso a oportunidades de emprego e de atividades econômicas alternativas para empresas e trabalhadores.

“É essencial um diálogo social entre governos, trabalhadores e empregadores, não somente para aliviar as tensões e propiciar a formulação de políticas ambientais, econômicas e sociais melhor informadas e mais coerentes, mas também para envolver os interlocutores no desenvolvimento destas políticas”, avaliou Paulo Sérgio Muçouçah.

Compromisso brasileiro - Segundo Muçouçah, o presidente Lula esteve em Genebra e se comprometeu, ao assinar termo de cooperação com a OIT, a implementar o Plano Nacional de Trabalho Decente, o qual traz uma série de iniciativas visando os empregos verdes. “Podemos afirmar que este é o primeiro compromisso oficial do governo para incentivar esse tipo de trabalho no país”, disse.

Ele também destacou que o plano apresenta como prioridades gerar mais e melhores empregos com igualdade e oportunidade de tratamento, por meio de investimentos públicos e privados, além de estímulos fiscais e financeiros direcionados a setores estratégicos. Nesse contexto se destaca a promoção do desenvolvimento sustentável, principalmente incentivando empresas e empreendimentos preocupados com a melhoria e/ou conservação da qualidade ambiental. Igualmente importantes são os estímulos para micro e pequenas empresas, cooperativas e organizações de economia solidária e agricultura familiar.

De acordo com Paulo Sérgio, o Plano Nacional de Trabalho Decente será implementado por um comitê executivo interministerial composto por 17 pastas (entre as quais a da Fazenda) e com metas a serem alcançadas em dois momentos: 2011 e 2015.